

# A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DIACRÔNICO DE ANTIGOS NÚCLEOS COLONIAIS

Alexandre Marucci BASTOS<sup>1</sup>  
Claudio Benedito Gomide de SOUZA<sup>2</sup>

1

**RESUMO:** Este trabalho oferece uma síntese sobre a realidade de Núcleos Coloniais criados no início do século XX, no Estado de São Paulo, tomando como base um recorte da gênese do Município de Gavião Peixoto quando ainda era um destes núcleos para a acomodação de imigrantes europeus; bem como num paralelo à fase que o coronelismo se intensificou na região. A partir deste pressuposto histórico, segue numa breve abordagem contemporânea, já no século XXI, no intuito de provocar uma reflexão que possa agregar pertinente contribuição aos propósitos estratégicos da localidade, inclusive inserindo a nova realidade imposta pela implantação do Pólo Aeronáutico na localidade, representada pela instalação da Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – Embraer. Leva em conta, assim, o conjunto de seus fenômenos sociais e culturais ocorridos e desenvolvidos ao longo do tempo (diacronia); em uma análise base para o planejamento educacional, sobretudo na elaboração e implementação de políticas públicas e projetos a novas proposições para a melhoria do ensino local nos seus diferentes níveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Imigração Européia. Núcleos coloniais. Coronelismo.

## Introdução

A educação não pode ser compreendida fora de seu contexto histórico. A análise desta trajetória e das propostas educacionais nela desenvolvidas aponta possibilidades para cenários futuros. Este trabalho, portanto, oferece uma síntese sobre a realidade de Núcleos Coloniais criados no início do século XX, no Estado de São Paulo, tomando como base um recorte da gênese do Município de Gavião Peixoto quando ainda era um destes núcleos. A partir deste pressuposto histórico, segue numa breve abordagem contemporânea, já no século XXI, no intuito de provocar uma reflexão que possa agregar pertinente contribuição aos propósitos estratégicos da localidade. Leva em conta, assim, o conjunto de seus fenômenos sociais e culturais ocorridos e

<sup>1</sup> Doutorando em Educação. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Pós-graduação em Educação. Araraquara – SP – Brasil. 14801-340 – amarucci@uol.com.br

<sup>2</sup> UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras - Departamento de Didática.

desenvolvidos ao longo do tempo (diacronia); em uma análise base para o planejamento educacional, sobretudo na elaboração e implementação de políticas públicas e projetos a novas proposições para a melhoria do ensino local nos seus diferentes níveis.

### **Os núcleos coloniais e os Europeus**

Com a nova configuração produtiva estabelecida, decorrente da ruptura do modelo da mão-de-obra escrava no final do século XIX, havia a necessidade, além de efetivar o conceito da utilização do trabalhador livre introduzido na realidade brasileira, de: atrair imigrantes europeus para a província de São Paulo (alinhada a uma política demográfica de aumento da oferta de mão-de-obra para a economia em geral); promover a diversificação produtiva (para além da monocultura cafeeira); e incentivar a ocupação territorial – tendo o imigrante europeu, consigo mesmo, o grande ideal de tornar-se proprietário de terras (FERRARI, 1976).

No caso específico do Município de Gavião Peixoto, apesar de emancipar-se de Araraquara apenas em 1995 – e sua implantação efetiva como município em 1997 – é oportuno salientar que sua existência, como localidade oficialmente criada, se deu há mais de um século. Sua história inicia-se, na verdade, em 12 de janeiro de 1907, por meio da promulgação do Decreto nº. 1.432, quando de sua criação como núcleo de colonização em plena efervescência da expansão cafeeira paulista, por ato do presidente (equivalente, hoje, a governador) do Estado de São Paulo, Dr. Jorge Tibiriçá Piratininga (BASTOS, 2007).

Gavião Peixoto foi criado juntamente com Nova Europa e Nova Paulicéia. Esses núcleos, chamados Núcleos do Cambuhy, eram os mais distantes da capital, que naqueles tempos situavam-se na borda da expansão cafeeira para o oeste, em pleno Planalto Ocidental Paulista, uma região que era conhecida por sertões de Araraquara.

Segundo Ferrari (1976), o Estado buscou se ajustar àquela nova realidade por meio da criação desses núcleos. Assim, no início do século XX, entre 1905 e 1911, foram fundados os núcleos coloniais oficiais demonstrados na Tabela 1, os quais não tinham nuança alguma de uma colonização voltada aos interesses de um progressivo povoamento do país. Visavam apenas resolver, em curto prazo, o problema da escassez de mão-de-obra na lavoura cafeeira.

**Tabela 1 - Núcleos coloniais oficiais fundados no Estado de São Paulo, no século XX.**

<b>ANO DE FUNDAÇÃO</b>	<b>NÚCLEO COLONIAL</b>
1905	Nova Odessa
1906	Jorge Tibiriçá
1907	Gavião Peixoto
1907	Nova Paulicéia
1907	Nova Europa
1910	Nova Veneza
1911	Martinho Prado Junior
1911	Visconde de Indaiatuba
1911	Conde de Parnahyba

**Fonte:** Ferrari (1976, p.29).

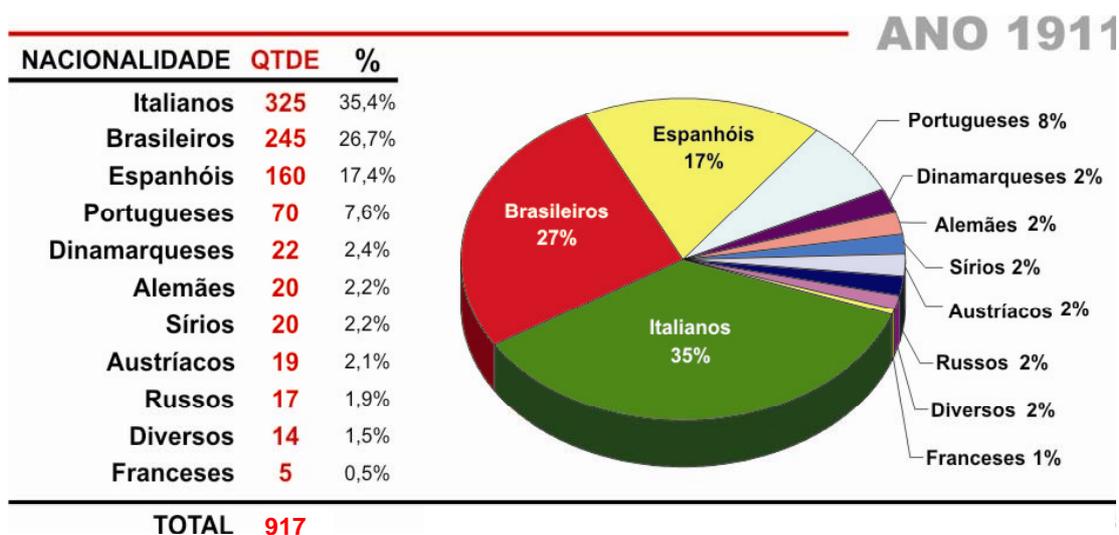
Gavião Peixoto, tomado como referencial deste estudo, foi concebido à base de um modelo peculiar, emergido “do nada”. E, por se tratar de um núcleo colonial, foi uma localidade que teve sua ocupação e distribuição territorial integralmente planejada no início do século XX (tanto sua área rural como urbana). Situava-se em uma região isolada e ficou sob os auspícios do governo estadual por quase 20 anos. E, não diferente dos outros núcleos coloniais, sua finalidade precípua consistia na acomodação de imigrantes europeus, sobretudo para atender o novo arranjo produtivo da produção cafeeira após a consolidação abolicionista, fato que conseqüentemente provocou uma miscigenação cultural composta, entre outros aspectos, das mais diversas crenças, valores e costumes (BASTOS, 2007).

Porém, embora a localidade tenha sido planejada nos parâmetros produtivo-econômicos e territoriais, percebe-se certa carência de atenção voltada aos seus aspectos sociais e culturais, sobretudo, nestes últimos, consoantes à educação da sociedade local.

Os Núcleos do Cambuhy se constituíram numa mistura de várias nacionalidades, uma configuração que os remetia à alcunha de “Torre de Babel”, composta de povos eslavos, germanos e latinos em uma só comunidade, o que, pressupostamente, acabava por um “sufocamento” cultural, conseqüente de uma anulação étnica entre eles,

reciprocamente (CINTRÃO, 1999). O Gráfico 1 traz a distribuição étnica de Gavião Peixoto, em 1911.

**Gráfico 1 - Distribuição étnica em Gavião Peixoto no ano de 1911.**



**Fonte:** Elaboração própria com dados do relatório da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1911 (apud FERRARI, 1976, p.68).

### **A miscigenação étnica e os interesses econômicos no início da dinâmica educacional local**

Com base no então configurado cenário étnico miscigenado do Núcleo Colonial de Gavião Peixoto permite-se supor as dificuldades para o Estado intervir imediata e diretamente na educação local. Como o governo poderia oferecer uma educação pública neste seu rincão mais distante e que apresentava uma miscelânea de idiomas, culturas e valores interpostos? Tal situação estaria desafiando, por certo, desde a adequação pedagógica até a forma de se comunicar, inclusive quanto ao simples fato referente ao idioma a ser adotado ou praticado.

O ensino público por uma década não foi cogitado como necessidade prioritária

a um sistema de colonização que visava principalmente não escassear a oferta de mão-de-obra cafeeira (FERRARI, 1976). Nesta abordagem, cita-se que apenas em 1917 eram criadas escolas na localidade, graças à ação do Patronato Agrícola – instituição vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura – que tinha, entre suas finalidades, promover a imigração e a colonização do Estado e o desenvolvimento da instrução primária nos centros e núcleos rurais. Foram então criadas cinco escolas, sendo três em Gavião Peixoto e duas em Nova Paulicéia, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2 - Distribuição e localização das escolas do Patronato Agrícola – 1918.**

ESCOLA / NÚCLEO	População Escolar		SEXO		IDADE		Nacionalidade					
	por escola	%	Masc.	Fem.	< 14	> 14	Bras.	Estrg.				
Nº 1 - Mista de Gavião Peixoto	50	4,6%	35	15	45	5	46	4				
Nº 2 - Mista de Gavião Peixoto	45	4,2%	10	35	40	5	41	4				
Nº 3 - Masculina de Gavião Peixoto	60	5,6%	60		37	23	43	17				
Nº 1 - Nova Paulicéia	60	5,6%	31	29	52	8	56	4				
Nº 2 - Nova Paulicéia	50	4,6%	45	5	47	3	46	4				
População total dos Núcleos	<b>1.079</b>		<b>TOTAIS</b>		<b>265</b>	<b>24,6%</b>	<b>181</b>	<b>84</b>	<b>221</b>	<b>44</b>	<b>232</b>	<b>33</b>

**Fonte:** Elaboração própria com dados colhidos do Relatório da Secretaria da Agricultura de 1918, do Estado de São Paulo (apud FERRARI, 1976, p.95).

Observe-se que, apesar de o Núcleo Colonial de Gavião Peixoto, em 1911, ser predominantemente constituído por imigrantes estrangeiros europeus (compreendendo 73,3%), sua população escolar, após 7 anos (quando da operacionalidade efetiva do ensino público na localidade), era inversamente estratificada, pois os alunos brasileiros representavam 87,6% das matrículas. Neste contexto, é importante ressaltar que, desde a promulgação do Decreto nº. 1.779, de 28 de outubro de 1909, o Núcleo Colonial de Nova Paulicéia foi anexado ao de Gavião Peixoto.

A não prioridade de se preocupar com a educação de descendentes de mão-de-obra substitutiva à escrava; conciliada às dificuldades de equalizar tantas restrições

advindas de uma “Torre de Babel”, permite uma reflexão que leve a uma percepção de quanto à educação pode ter sido tergiversada nos primórdios das localidades oriundas de núcleos coloniais; e, no caso exemplificado neste estudo, Gavião Peixoto, exatamente no momento incipiente da construção dos alicerces desta sociedade. Tanto se faz pertinente o aludido que somente em 1935 o 4º ano primário é instituído na localidade.

### **O coronelismo e a diacronia local**

Além da questão da etnia, tratada no tópico anterior, a consolidação do referencial de identidade de Gavião Peixoto (e, por conseguinte, de sua diacronia) pode ter sido afetada pelo fato de a localidade estar sob a tutela do Estado até 1923; quando, então, passa a ser distrito de Araraquara, que estava muito distante e não oferecia condições logísticas adequadas para suprir as mais diversas necessidades do antigo núcleo colonial, numa situação que poderia configurá-lo desde como um “órfão” ou até como um “filho abandonado ou bastardo”.

Para efeito de comparação, pegue-se o exemplo de Nova Europa (também pertencente aos Núcleos Coloniais do Cambuhy – e emancipado da tutela do estado): igualmente caracterizado como uma “Torre de Babel” (CINTRÃO, 1999), havia um diferencial representado pela ligação próxima de Nova Europa com a sua sede administrativa (Tabatinga-SP), o que, por certo, incentivou e facilitou a busca por uma identidade local própria mais densa e ou intensa.

Ao passo que Gavião Peixoto enfrentava enormes dificuldades para ter acesso a Araraquara – numa conotação de “abandono” e “orfandade” –, Nova Europa estava a poucos quilômetros da sua sede, Tabatinga, criando-se condições favoráveis de melhor interatividade entre sede e distrito. Esse enredo pode ter influenciado sobremodo no rápido desenvolvimento de Nova Europa, fato que lhe permitiria conquistar sua autonomia político-administrativa, tornando-se município, 43 anos antes de Gavião Peixoto (1954 contra 1997).

Ademais, há de se considerar outros aspectos que possam ter afetado a dinâmica da constituição da identidade de Gavião Peixoto – mormente a definição de seu perfil sócio-cultural consoante à citação de Bastos (2007). Tal citação traz certa conotação de coronelismo a partir da configuração do domínio político dos proprietários rurais sobre

o conjunto dos homens livres e da escravaria, que se fez predominante em Araraquara desde seus primórdios.

Neste enredo, coronelismo define-se como a prática de cunho político-social própria do meio rural e das pequenas cidades do interior, que floresceu durante a Primeira República (1889-1930), configurando-se como uma forma de mandonismo em que uma elite, encarnada emblematicamente pelo proprietário rural, controlava os meios de produção; detendo o poder econômico, social e político local. Dessa forma, considerando as dificuldades que Gavião Peixoto enfrentava, faz-se concebível aceitar o estabelecimento da dominância coronelista que possa ter tomado a localidade no percurso da sua trajetória diacrônica.

Bastos (2007) continua sua explanação colocando que o coronelismo possa ter fustigado a prevalência de um forte sentimento de pertença que supostamente dominou Gavião Peixoto ao longo dos tempos, dificultando o enrijecimento da convicção de sua sociedade ao ponto de, mesmo após 88 anos, esta quase rejeitar a proposta de sua emancipação; já que praticamente 40% disseram “ não” à sua independência, a qual deveria ser um caminho natural e sereno a seguir, não fossem os indícios de sua frágil diacronia

Assim como Bastos, Telarolli (1997; 2003) e Magdalena (1997) oferecem subsídios para essa colocação que evoca a nitidez do poderio político designado a Araraquara nas primeiras décadas do século XX, onde a manutenção de aludido “poder” significava insurgências comportamentais das classes dominantes; que iam de conflitos a confrontos, os quais não raramente avançavam às raias da truculência desmesurada protegida pelo manto do paternalismo político que revestia o coronelismo então vigente.

Segundo os referidos autores, após a proclamação da República, conviviam pacificamente, em Araraquara, os monarquistas e republicanos. Essa tranquilidade perdurou até o episódio do “Linchamento dos Britos” (Rozendo e Manuel) em 1897, no qual uma das vertentes foi o embate entre as duas facções. Tal embate é a seguir narrado, resumidamente.

Em 30 de janeiro de 1897, o coronel Antonio Joaquim de Carvalho, incomodado com as idéias e atitudes de um jornalista sergipano, Rozendo de Souza Brito (ex-adepto do grupo monarquista), foi a ele se impor e acabaram se atracando na farmácia onde trabalhava Manuel de Souza Brito, um tio de Rozendo. Caídos no chão, em meio à

confusão, um tiro é disparado pelo jornalista, atingindo o coração do coronel, que teve morte instantânea. Esse episódio acabou culminando no linchamento do tio (que nada tinha a ver com isso) e do sobrinho, dentro da cadeia pública de Araraquara. Um ato orquestrado em forma de vingança pelo poder local constituído, na noite de 6 para 7 de fevereiro de 1897, algumas horas após o término da missa de sétimo dia pela alma do coronel Carvalho (TELAROLLI, 2003; MAGDALENA, 1997).

Telarolli (2003) coloca que, pela brutalidade, logo o caso passou a ocupar grandes espaços nos jornais de São Paulo, repercutindo em todo o Brasil. Contudo, pela influência dos acusados e seus importantes amigos, todos foram absolvidos, e Araraquara logo foi estigmatizada com a alcunha de “linchaquara”, com fama de gente de “sangue ruim”, sem qualquer princípio de civilização. Na realidade, ainda segundo o mesmo autor, todo o dramático episódio com as três mortes deve ser compreendido à luz do “coronelismo”, o sistema político que vigorou até 1930.

Essa questão é tratada mais profundamente por Telarolli em sua obra intitulada “Britos: República de Sangue” (1997), onde coloca que os sentimentos e comportamentos antagônicos eram freqüentemente ingredientes do fenômeno “coronelista”; estando no caso, igualmente, o banditismo, a proteção paternal e a violência, sendo essa última o traço mais marcante e traumático, e daí a associação que o senso comum faz dela com o “coronelismo”.

Todavia, o autor salienta que os episódios de 1897 foram o resultado da luta pelo poder; cujo acirramento, muito mais do que uma situação local, refletia o que ocorria em âmbito nacional, mas que ganhava relevo pelo fato de, no Estado de São Paulo, estarem os novos detentores desse poder. Não obstante, pressupondo certa segregação local pela qual se estabeleceu a definição de quais seriam as classes dominantes e as dominadas.

Magdalena (1997), por sua vez, coloca o episódio dos Britos sob um prisma que propõe a oportuna conectividade com a moldagem sócio-cultural do Núcleo Colonial de Gavião Peixoto. Apesar de o autor não mencionar especificamente a localidade em sua obra, ele traz um contexto que convergiria com o enredo deste artigo a partir do destaque dado ao cerne causal da tragédia, que era a situação angustiante e desumana vivida pelos imigrantes que ora se estabeleciam na região. Rozendo, ao protestar contra essas injustiças, acabou providenciando o estopim que o levaria a pagar com a própria vida, juntamente com seu tio.

## **Os europeus do Núcleo Colonial de Gavião Peixoto sob o poder do coronelismo**

Com o fortalecimento da República, os fazendeiros, acostumados a lidar com escravos, faziam dos imigrantes europeus homens inferiores. O trabalho pesado alimentava o sonho de cada um desses imigrantes. Esse sonho era um pequeno pedaço de terra, em que pudessem plantar e amanhã dizer aos filhos que haviam saído da pátria-mãe pelo ideal de ser proprietário. Só que esse sonho ficava cada vez mais distante, pois as safras terminavam em decepção. Os artigos de Rozendo de Brito, denunciando o oportunismo e a violência dos coronéis latifundiários, soavam como um grito para os imigrantes, que esperavam que as autoridades do governo pudessem ouvir (MAGDALENA, 1997).

Por meio deste enredo estabelecido, permite-se uma alusão que remete à gênese das regras que, implicitamente, acabaram sendo definidas na disputa pelo poder em Araraquara, e quando lá, em sua manutenção; usando de expedientes repugnantes que não subtraíam a utilização da imprensa para macular, forjada e dissimuladamente, a imagem de qualquer liderança que pudesse surgir e oferecer ameaça à hegemonia que, obcecadamente, tenta se perenizar. No que qualquer semelhança com os dias atuais não seria total mera coincidência.

Com a absolvição discutível dos acusados pelo assassinato da única voz que poderia trazer alguma “esperança” aos imigrantes, o poder local ordenou que se “passasse uma borracha” nesse pedaço da história e, com as ordens fielmente cumpridas, a família Carvalho permaneceu no poder em Araraquara até 1930; mas praticamente decretando, sobre o sangrento e vergonhoso episódio, um século de silêncio.

Para fundamentar as pressupostas influências que o coronelismo possa ter trazido ao arranjo e à moldagem sócio-cultural, mormente à diacronia de Gavião Peixoto, são trazidas as seguintes considerações à tela da discussão:

A tragédia dos Britos ocorreu apenas dez anos antes da criação dos Núcleos do Cambuhy, os quais foram compostos, em sua essência, por imigrantes europeus;

O estopim da tragédia foi exatamente a tentativa de Rozendo defender os

imigrantes. Algo que, além de não ter alcançado êxito, propiciou uma percepção de impunidade, potencializando a força do poder local e definindo implicitamente quais as regras determinadas pelas classes dominantes que seriam seguidas pelas classes dominadas;

No início da década de 1920, Nova Europa e Gavião Peixoto (com Nova Paulicéia) emancipavam-se da tutela do estado, porém, ao passo que Nova Europa se afastava das influências de Araraquara (passando às de Ibitinga e de Tabatinga), Gavião Peixoto era lançado definitivamente no centro destas; e

Os Carvalhos saíram fortalecidos do episódio dos Britos e se mantiveram no poder até 1930, justamente no ínterim em que Gavião Peixoto buscava referenciais para moldar sua personalidade como sociedade. Destarte surge eloquência supor que, com várias nacionalidades imigradas e a anulação de suas respectivas culturas no local, uma nova postura social acabasse predominando, mormente a que se submeteria ao poderio coronelista.

Mediante o contextualizado, verifica-se o enredo a que Gavião Peixoto acabou sendo submetido, o qual eventualmente viria obstruir seu efetivo desenvolvimento (diferentemente de Nova Europa que se alinhou a Ibitinga e Tabatinga): a forte predominância de imigrantes europeus na formação da comunidade de Gavião Peixoto (incisiva nas primeiras décadas de sua fundação) tornara o local refém do poder predominante que se estabeleceu em Araraquara – vindo propiciar certa subserviência local regida pelos interesses e pela conveniência da sua sede; e, na seqüência, a turbulência política seguida à crise do café a partir de 1930.

### **As possíveis influências do passado na educação contemporânea de Gavião Peixoto**

As próprias doutrinas magnas estabelecem a impertinência em dissociar a cultura da educação, pois esta última tem por finalidade, entre outras, a preservação, difusão e expansão do patrimônio cultural, potencializando o desenvolvimento da capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade. E é nessa lógica que se desenvolverá este tópico

No tocante à reflexão crítica da realidade, Gavião Peixoto demonstrou ter vivido,

intensamente ao longo dos tempos, sob lideranças que detinham a força do binômio político-econômico. Um cenário hostil para lideranças ideológicas e/ou culturais prosperarem.

Como já discorrido, a educação só chegou à localidade em 1917, e ainda assim graças à ação de uma instituição vinculada à pasta da Agricultura, e não propriamente por uma iniciativa da vertente educacional. Quanto ao ensino primário regular, registra-se que somente em 1935 (após quase três décadas, portanto) foi criado o 4º ano primário em Gavião Peixoto.

Segundo Bastos (2007), no período em que a localidade era distrito de Araraquara, principalmente após 30 de agosto de 1981, a educação era percebida e valorizada exclusivamente pela representatividade da creche – um braço operacional que mais se fazia de suporte social que educacional no contexto da avaliação popular. Já que o mérito deste serviço para a comunidade não incluía a educação na sua essência, e sim a responsabilidade da administração pública em tomar conta das crianças enquanto as mães trabalhavam na lavoura. Uma forte característica que indicava a contínua consolidação do perfil colônico lançado e incrustado na localidade por décadas a fio.

Nesta abordagem evolutiva tem-se que o Ensino Médio, por sua vez, demandou quase um século para chegar à comunidade (90 anos para a devida exatidão – implantado em 1997); e só foi possível porque Gavião Peixoto havia adquirido a possibilidade de exercer sua própria identidade como entidade de direito público, ou seja, porque se tornou município e independente de Araraquara. Haja vista que, segundo Bastos (2007), foi necessário usar do enfretamento institucional entre município e governo estadual para tal conquista, algo que, conforme demonstrado neste artigo, dificilmente sua antiga sede se prontificaria a fazer.

Não obstante a conquista do Ensino Médio, o passivo educacional e de formação de capital intelectual de Gavião Peixoto só estaria sendo efetivamente sentido e dimensionado a partir do ano 2000, momento em que se implantou o Pólo Aeronáutico na localidade, com a instalação da Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – Embraer.

A implantação do Pólo gerou até 2004 uma expressiva oferta de empregos, na ordem de 984 vagas diretas (BASTOS, 2007). Entretanto, ao passo que tais oportunidades eram aproveitadas principalmente por Araraquara e Matão, Gavião Peixoto ficava à margem deste processo, sobretudo pelo fato de não contar com mão-de-obra capacitada e tampouco contar com estrutura de educação profissionalizante focada

na preparação da produção aeronáutica.

Agrega-se a este contexto o fato de Araraquara e Matão, além de contarem com sólidas estruturas educacionais propedêuticas, serem contemplados, nos anos de 2001 e 2002, com expressivos investimentos do governo federal e do estadual para sua respectiva formação de mão-de-obra local – especificamente para o setor aeronáutico – pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); ao passo que Gavião Peixoto esteve ausente do quadro institucional destes programas de capacitação, sequer inserindo seus jovens nestes projetos.

Os reflexos proporcionados pela maciça participação de Araraquara e Matão, na fase inicial destes programas específicos de qualificação de mão-de-obra aeronáutica, podem ser constatados pelo fato de ambas as localidades deterem 83,1% das vagas de empregos geradas pelo Pólo ao final de 2004, e 78,5% em junho de 2006 (BASTOS, 2007).

Relevante fato trazido à luz da discussão trata-se da isenção ampla e irrestrita, e sem qualquer contrapartida, de impostos e taxas municipais às empresas instaladas no Pólo Aeronáutico, principalmente à Embraer. Tal isenção foi concedida intempestivamente pelo município, denotando conveniência de interesses implícita neste ato praticado. Explica-se: a implantação do Pólo Aeronáutico representado pela instalação da Embraer se deu, em um primeiro momento, em 28 de junho de 2000 (quando da assinatura do Protocolo de Intenções entre o governo paulista, o município de Gavião Peixoto e a Embraer); a seguir pela inscrição desta unidade da empresa junto ao Cadastro da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda (CNPJ/MF), em 31 de agosto de 2000; e, por derradeiro, pelo lançamento da Pedra Fundamental do empreendimento, ocorrido aos 21 dias de dezembro de 2000.

Pelas datas demonstradas fica evidente que o Pólo Aeronáutico já havia se instalado no segundo semestre de 2000. Entretanto, os procedimentos para a ampla e irrestrita isenção de impostos ocorreu em 2001, por um novo governo municipal empossado em 1º de janeiro daquele ano, por meio do Projeto de Lei Complementar nº 160, de 20 de março de 2001, o qual se consolidaria com a promulgação da Lei Complementar nº 13, de 26 de março de 2001.

Considerando a isenção de impostos municipais concedida à Embraer por 15 anos, que não exigiu qualquer contrapartida, indaga-se: não seria o caso de, pelo menos, o autor da lei isentiva ter exigido, da beneficiária em questão, garantias para que a

município pudesse promover uma educação que permitisse, a seus jovens, considerar a indústria aeronáutica como futura oportunidade profissional? E a responsabilidade social da Embraer nesse enredo?

### **Considerações finais**

A educação interage com o contexto socioeconômico. Nesta abordagem, no período denominado coronelismo, a ação educacional, no âmbito do município considerado neste estudo, indicou declinar de um consistente desenvolvimento intelectual, social e até econômico da força produtiva local; pois a realidade à época determinava, como objetivo predominante, garantir que o contingente de mão-de-obra rudimentar rurícola não se escasseasse, assim como ficasse à contínua disposição dos grandes proprietários de terras.

Com a implantação do Pólo Aeronáutico na localidade – e conseqüente mudança nos cenários local e regional – o fator educação deveria ser priorizado e configurado como poderoso instrumento para atender às novas demandas, tendências e alternativas estabelecidas; sobretudo pelas novas oportunidades de trabalho criadas para a comunidade local, bem como pelo seu subsequente desenvolvimento socioeconômico ensejado. Como tal fato não ocorreu, repetiu-se de certa forma o dilema do passado, em que a educação neste antigo núcleo colonial foi novamente negligenciada como possibilidade transformadora.

### ***THE EDUCATION IN DIACHRONIC CONTEXT OF FORMER COLONIAL CORES***

---

**ABSTRACT:** This paper provides an overview of the reality of Colonial Corps created in the early twentieth century, in *São Paulo*, based on a cut of the genesis of the municipality of Peixoto Hawk when he was one of the centers for the accommodation of European immigrants; well as in parallel to the phase coronelismo intensified in the area. From this historical assumption, following a brief contemporary approach, already in the XXI century, in order to provoke a debate that can aggregate relevant contribution to the strategic purposes of the locality, *including* inserting the new reality imposed by the deployment of the Aerospace Hub in the town, *represented* by installation of *Empresa Brasileira de Aeronautica S / A - Embraer*. It takes into account, thus the set of their social and cultural phenomena occurred and developed over time (*diachronic*);

based on an analysis for educational planning, *particularly* in developing and implementing public policies and projects to new propositions for improvement Local education at different levels.

**KEYWORDS:** Education. European immigration. Colonial cores. Coronelismo.

---

## REFERÊNCIAS

BASTOS, A. M. **Gavião Peixoto**: um século de sua história e as dimensões de sustentabilidade no seu desenvolvimento. 2007. 620f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Araraquara, Uniara, Araraquara, 2007.

CINTRÃO, J. F. F. **Nova Europa**: a ideologia germanista no interior paulista. 1999. 218f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1999.

FERRARI, M. M. **Os núcleos coloniais do Cambuhy**: uma das tentativas de solução do problema de mão-de-obra na lavoura cafeeira. 1976. 187f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1976.

MAGDALENA, J. C. **Um século de silêncio**: uma história subterrânea na “Belle Époque” tropical. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

TELAROLLI, R. **Para uma história de Araraquara (1800-2000)**. Araraquara: Laboratório Editorial UNESP/FCL, 2003.

\_\_\_\_\_. **Britos**: república de sangue. Araraquara: Edições Macunaíma, 1997.